

AGASSCOMNEWS



Informativo da Agapornis Show Standards Center of Ornithology Management

Veja nesta Edição Especial
de lançamento:

Criação da AGASSCOM
e da Confederação Mundial
de Agapornis - WAC

Matéria principal:

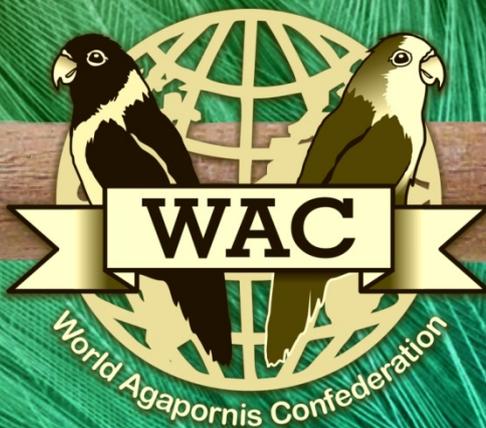
Saiba mais sobre
o Lutinismo Parcial

Para criadores e entusiastas:

Saiba como
se associar à
AGASSCOM

E ainda:

Mutações ligadas
ao sexo em
Agapornis roseicollis



Com Informações Atualizadas, Científicas e Mundiais
sobre o Universo de Criação e Competição de Agapornis



Seja bem-vindo à Edição Especial de lançamento da AGASSCOM NEWS!

Temos a honra de anunciar a criação da **AGASSCOM**, a Confederação Mundial dos Agapornis: **WORLD AGAPORNIS CONFEDERATION – WAC**



A **WAC** é o símbolo da nossa missão de resgatar a “antiga filosofia” de competição fraternal embasada em metodologias e conhecimentos científicos para exposições e para a criação de Agapornis.

O logotipo é um chamado para todo entusiasta destas adoráveis aves em todo o mundo e uma forma de reunir clubes, federações, confederações, criadores e até para os que a criação e exibição de Agapornis são apenas um hobby, em um só lugar para participarem deste fascinante trabalho conjunto que conta com a experiência dos melhores criadores, juizes e autores de âmbito mundial.

Somos um empreendimento que foi concebido para educar e formar criadores e juizes para que possam ter acesso às melhores e mais atualizadas informações sobre mutações, genética, padrões de exibição, nomenclaturas e muito mais, sempre respeitando e demonstrando apreço para com as regras e tradições de cada região em cada país.

Nós da **AGASSCOM-WAC** oferecemos ajuda mútua. Ao se associar, você estará apoiando este trabalho pioneiro em nosso país para que possamos ir sempre adiante e lhe manter informado sobre padrões, novas mutações, organização de exposições e competições, atividades de julgamento e tudo que pudermos fazer sobre a cultura das Agapornis no mundo.

Podemos fazer ainda mais por você! No Brasil ainda assessoramos o criador junto aos órgãos governamentais. Também oferecemos a você a oportunidade única de se tornar um Juiz Internacional de Agapornis por intermédio da nossa Escola para Juizes de Ornitologia, a com curso de duração de 2 a 4 anos de programa teórico e prático.



Azuis violeta DF, D violeta SF, D violeta DF

Somos um empreendimento 3 em 1 para melhor atender às suas aspirações!

Expediente: A AGASSCOM NEWS é uma publicação online periódica da AGASSCOM – WAC, CENTRO CONFEDERATIVO ORNITOLÓGICO MUNDIAL DE AGAPORNIS situada a Rua Marechal Deodoro da Fonseca, número 493, Jundiaí- SP – Cep.: 13201-002, denominada internacionalmente pela sigla AGASSCOM - WAC é uma empresa privada de propriedade e coordenação do Dr. Alessandro D’Angieri, autor e editor desta publicação. Projeto gráfico e tradução/Inglês: Robert Rajabally e A. D’Angieri. **ISBN:** 978-85-94338-00-6. Todos os direitos reservados.

O criador de Agapornis no Brasil até agora vivia desamparado na insegurança do amanhã, de como manter suas aves dentro da legalidade e como manter seu hobby sem medo.



Roseicollis opalino violeta cobalto

Agora vocês podem contar com a **Confederação Mundial de Agapornis a WAC - AGASSCOM**. Somos parceiros cadastrados e legalizados pelo IBAMA e Secretarias Estaduais do Meio Ambiente e seguimos as normas vigentes no assessoramento aos criadores e entidades filiadas.

No Brasil somos os únicos a atender as legislações vigentes do IBAMA junto aos clubes e criadores filiados na aquisição de anilhas padrão exótico conforme respectivas instruções normativas do IBAMA constando o CTF de cada criador.

Com a **WAC** você terá no Brasil uma revista indexada com artigos exclusivos de Agapornis e assuntos relacionados ao seu desenvolvimento, além de proporcionarmos campeonatos e exposições que estarão incluídas no circuito e padrão mundial de shows e exposições.

Surge aqui e agora a uma entidade dedicada ao desenvolvimento do “Agapornismo” no Brasil com ética e ciência e tendo interesses financeiros únicos de sustentabilidade. Nossa missão é ajudar vocês criadores, clubes, federações e confederações irmãs.

A **AGASSCOM - WAC** surgiu de uma necessidade dos criadores em ter informações corretas e manterem-se atualizados técnica e legalmente perante as autoridades dando suporte aos criadores do Brasil.

Criadores e entidades filiadas poderão contar com as mais atualizadas informações e publicações do mundo em Agapornis, divulgadas simultaneamente no Brasil e no exterior, além de oportunidades de palestras online e eventos, exposições, liberdade de submeterem seus artigos a **AGASSCOM NEWS** primeira revista especializada em Agapornis e indexada, tendo como revisor e editor um dos maiores juízes internacionais do mundo. Tudo isto e ainda a possibilidade de participar como aluno da primeira escola de juízes internacionais jamais criada em nosso país, a **Eagle Eyes School for Ornithology Judges** (mais informações sobre a escola e um formulário para matrícula podem ser encontradas no site oficial da **AGASSCOM**: www.agasscom.org).

Assim sendo, sejam mais uma vez bem-vindos ao circuito Mundial criadores e entidades brasileiras! Conheçam mais detalhes e os benefícios acessando o site oficial e filiem-se à **AGASSCOM**, apoiando esta iniciativa pioneira e empolgante!

LUTINISMO PARCIAL: VERDES PARCIAIS E AZUIS PARCIAIS NOS AGAPORNIS

Autor: Dr. Alessandro D'Angieri

Abstract: Nos psitacíformes a cor das penas é dada por dois pigmentos básicos a psitacofulvina e a melanina, assim o fenômeno “albinismo” não existe em sua forma clássica e não pode ser referido como tal nos agapornis, ou seja, ausência de melanina produzindo uma ave “alba” ou branca. A ausência de melanina nos psitacíformes é chamada de “lutinismo” e produz uma ave amarela devido a presença de psitacofulvina. O fenótipo albino nos agapornis é uma combinação de duas mutações: o lutinismo e o fenômeno estrutural da cor azul das penas bem como de todas suas mutações parciais e alelas. Aqui discutiremos sobre as mutações existentes destes dois fenômenos na espécie *Agapornis roseicollis*.

Os nomes “verde parcial” e “azul parcial” são denominações utilizadas para nos sinalizar que o total de pigmentos das cores “verde” e “azul” não são 100%, são as chamadas “cores parciais”.

Vamos lembrar que a cor verde é dada pelas presenças simultâneas de melanina, psitacofulvina (psitacina) e pela estrutura de penas responsável pela cor azul.

A concentração de melaninas se alterada vai de uma cor “amarelada” como nos esfumados (mistys) até o amarelo total (lutino) que ocorre pela ausência total de melanina (0%).

Lutinismo é o termo correto utilizado pelo fato que existem outros pigmentos presentes nas aves, assim prevalece a cor do pigmento restante, no caso a psitacofulvina. O termo “albinismo” só deve ser utilizado para mamíferos e espécies onde só a melanina está presente onde na sua ausência geram-se indivíduos albinos (brancos).

A concentração de psitacofulvina (psitacina) quando alterada vai de uma cor mais azulada, os aquas, até atingir o azul total (ausência completa de psitacofulvina).



Roseicollis lutino



Roseicollis páldo

Quinze anos atrás, vimos aparecer o “Fischer Cara Amarela” nos Estados Unidos, no estado da Flórida, pelo criador Felix Dell Valle, e o termo “azul parcial” foi sugerido por Roland Duboc e até hoje usado nos Estados Unidos, posteriormente foi denominado “turquesa”.

Este é o conceito de “mutação parcial” significando a modificação da concentração do pigmento que não mais está 100% mas sim variando de 1% a 99%.

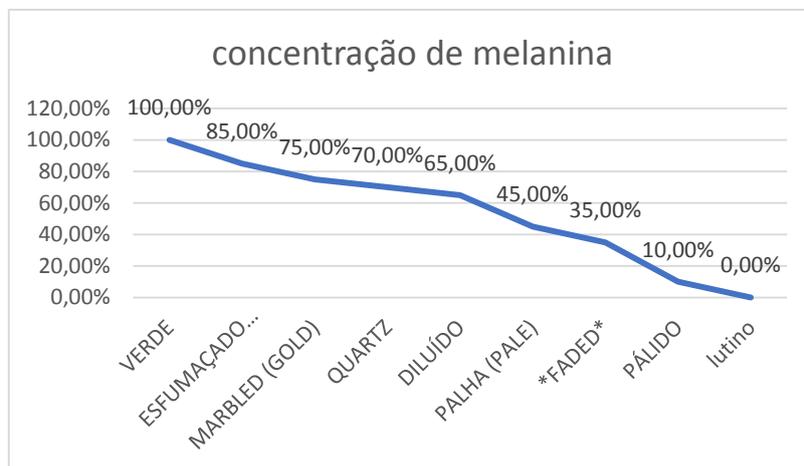
Este fenômeno foi publicado pela primeira vez por D’Angieri na African Lovebird Society Magazine no artigo “Roseicollis Ino factor’s Allele” (Agapornis World / Dec. 1987-Ca-USA) descrevendo o lutinismo parcial dos pálidos (canelas australianos) que nada mais são que “lutinos parciais”.

Recentemente duas novas mutações de lutinismo parcial foram oficialmente descritas: uma na Grécia que chamaram “pale”, aqui o nome pastel seria mais correto. E outra na Itália que chamaram *faded*.

Nós geralmente usamos a “cor de fundo” como referência, então temos azuis parciais,



Dilúido (silver japonês)



lutinos parciais, verdes parciais.

Verde parcial é qualquer indivíduo com concentração diminuída de melanina de 1% a 99%. Mais visível entre 10% e 70%.

Menor a concentração de melanina mais amarelo é o indivíduo, quanto maior concentração, mais verde se torna o indivíduo.

Porque 70%? Somente porque se maior a ausência já se tornará amarelo, olhos mais vermelhos e, portanto “lutinos parciais”.



Roseicollis aqua e verde esfumado

Quanto maior a concentração de melanina, mais verde então “verde parcial”.

O fator esfumado nos agapornis é pobre de efeito quanto à beleza, nos roseicollis surgiu no criadouro do Sr Bodo Ochs em 1980 e ainda permanece com dificuldade em um ou outro criadouro e uma vez que não é muito atrativo é facilmente confundido com “verdes ruins”.

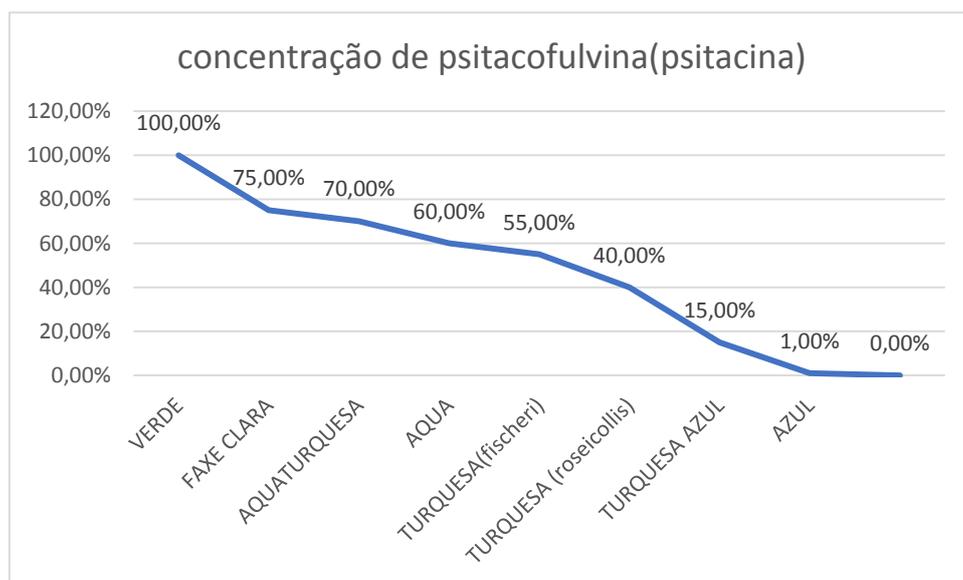
São fatores no geral de dominância intermediária o que significa que aves de 1 e 2 fatores são diferentes. Aves duplo fator são mais bonitas principalmente nos grupos de olhos anelados.

Roseicollis esfumados não são muito visíveis e temos nos tarantas, nos nigrigenis e fischers onde se mostram mais visíveis, com um fenótipo, mas bonito e caudas claras.

Neste grupo de olhos anelados mostram-se mais visíveis em um padrão meio texturizado que é o efeito visto pela redução da melanina.

Atenção: fiquem alerta quando virem um “verde ou azul ruim”, pois podem ser ‘esfumados’.

Em visita no Oriente médio tive a oportunidade de conhecer um grande e variado número de combinações de roseicollis azuis. Atenção que eu escrevo azul e não *azul* pois não há sentido



em manter uma discussão se os azuis são ou não verdadeiros somente porque alguns trazem traços de psitcofulvina (psitacina).

Temos de ter em mente que são tantos fatores envolvidos que a ocorrência de psitacina não se deve ao fato de ser um azul não verdadeiro, mas muito provavelmente devido a outros fatores envolvidos como concentração hormonal. S evidência s são muitas que concluem que os azuis são uma mutação verdadeira e foram isolados entre turquesas e não depurados deles.



Roseicollis palha

Nós fizemos questão de mencionar aqui casos de melanismo parcial para chamar a atenção que a estrutura das penas e as concentrações de são diferentes nas diferentes espécies de Agapornis e, portanto não podemos esperar que o “azul” dos roseicollis seja o mesmo “azul” de um personatus ou fischeri.



Da esquerda para a direita: Quartz opalino violeta SF cobalto – SF violet D opaline, *faded* verde ao centro e Roseicollis face clara verde

Atualmente já atingimos a perfeição nos azuis nos roseicollis e as aves vistas o Oriente Médio são a prova disto. São tantas combinações, tatos graus de melanina devidos ao número de fatores envolvidos e mesmo assim não vi traços de amarelo neles nem nos mais velhos. Isto é clara evidência que o amarelo não é dado pelo *azul* mas por outro fator presente que adiciona psitacofulvina, aqui sendo hormônios esteroides e sexuais possíveis causas.

Assim concluímos que todas as mudanças nas concentrações dos pigmentos vêm sendo comprovadamente geneticamente herdadas e as mutações conhecidas seguem um grau de ausência ou diluição seja de melanina ou de psitacofulvina e, portanto são casos de lutinismo (albinismo esquizocróico) parcial ou fenômeno estrutural parcial da cor azul.

Crédito das fotos:

palha: Panagiotis Vrannas e *faded* verde: Florian Gouze - Breeder Mirian Bisiachi

Todas as outras fotos são de autoria do Dr. Alessandro D'Angieri

MUTAÇÕES LIGADAS AO SEXO em *Agapornis roseicollis*

Autor: Dr. Pedro Generino da Silva Junior - Médico Veterinário

Abstract: Nas aves o cromossoma sexual que define o sexo do indivíduo, ao contrário dos mamíferos, se encontra nas fêmeas, tal modelo foi pela primeira vez encontrado em um gênero de insetos chamado *Abraxas*, e denominados “Z” e “W” respectivamente correspondente ao X e Y dos mamíferos, assim todas as vezes que nos referirmos a ZW se trata de uma fêmea e a ZZ um macho.

Os *Agapornis roseicollis* possuem mutações “ligadas ao sexo”, ou seja, estão localizadas nos cromossomos sexuais representados pelas letras “Z” e “W”.

São mutações ligadas ao sexo nos *roseicollis*: opalino, ino, pálido (canela australiano), canela (americano) e palha (pale) e conseqüentemente suas dezenas de combinações: creminos, lutinos, albinos, lacewings, etc.

A Representação esquemática dos sistemas de cromossomos sexuais das aves, Fêmeas são heterogaméticas

(ZW) e os machos são homogaméticos (ZZ). Sendo assim quem determina o sexo dos filhotes são as fêmeas. Os machos contribuem apenas com o cromossomo “Z” e as fêmeas com “Z” e “W”.

Dessa forma os genes das mutações ligadas ao sexo têm seu “locus”, ou seja, estão localizados no cromossomo “Z”. Assim a informação necessária para que a mutação seja visível está nos “loci” dos cromossomas “Z”. No cromossomo “W” não existe qualquer informação conhecida até o momento para as mutações.



Filhote albino *roseicollis*



Roseicollis lutino cara laranja

Assim, para obtermos machos de uma mutação ligada ao sexo, o gene mutante estará presente nos dois cromossomos “Z”, já nas fêmeas basta um único gene no único cromossomo “Z” existente.

Atenção aqui, para uma mutação ligada ao sexo se manifeste no fenótipo de um macho (“ZZ”) é necessário que esteja em ambos os cromossomos sexuais já nas fêmeas (“ZW”) somente é possível um único gene no único cromossomo “Z” existente.

Porque nos machos é necessário que a mutação esteja presente nos dois cromossomos "Z" para ser visível?

A resposta é simples, "os genes ligados ao sexo nos roseicollis são recessivos em relação a cor selvagem ou "original".



Roseicollis aqua ino turquesa

Assim se uma mutação ligada ao sexo só estiver presente em um dos cromossomos a cor original é dominante sobre estas e o fenótipo ligado ao sexo não aparece, ou seja, para se manifestar e aparecer visivelmente o fenótipo, ligado ao sexo tem que estar em fator duplo (homozigose) nos machos.

Isto é acontece nos cruzamentos onde temos filhotes autossexados, ou seja, já sabemos ao nascerem os filhotes qual seu sexo sem dificuldades e sem margem para erros.

Vamos agora dar alguns exemplos de cruzamentos nas mutações ligadas ao sexo. Vamos usar para exemplificar o sistema Abraxas como manda a regra quando o cromossomo heterogamético está localizado nas fêmeas.

Cruzamento 01

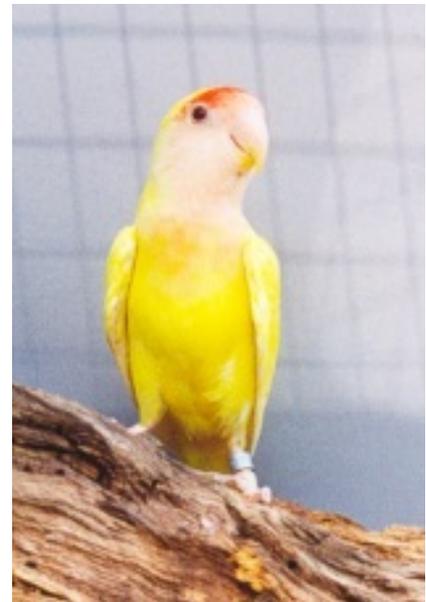
Macho opalino ("Z°Z°") x Fêmea Opalina ("Z°W")

Explicação: ambos os pais portam a mutação todos os filhotes serão opalinos.

Cruzamento 02

Macho opalino ("Z°Z°") x fêmea não opalina ("ZW")

Explicação: Observe que diferente do caso acima o cromossomo "Z" da fêmea não possui a informação de mutação ligada ao sexo e como já sabemos que é a fêmea que determina o sexo do filhote não teremos nenhum macho opalino ("ZW") e conseqüentemente todas as fêmeas ("Z°W") serão opalinas.



Roseicollis lutino face clara

Cruzamento 03

Macho não opalino ("ZZ") x Fêmea opalina ("Z°W")

Explicação: nesse caso como somente a fêmea tem a informação pra mutação ligada ao sexo, por ser opalina, teremos todos os machos portadores de opalino ("Z°Z°") e todas as fêmeas não opalinas ("ZW").



Cruzamento 04

Macho portador de opalino ("Z°Z") x fêmea opalina ("Z°W").

Explicação: nesse caso teremos 50% das fêmeas opalinas ("Z°W"), 50% das fêmeas não opalinas ("ZW"), 50% dos machos opalinos ("Z°Z") e 50% dos machos portadores de opalino ("Z°Z").

Cruzamento 05

Macho portador de opalino ("Z°Z) x Fêmea não opalina ("ZW").

Explicação: nesse caso teremos 50% das fêmeas opalinas ("Z°W),

50% das fêmeas não opalinas ("ZW"), 50% dos machos serão portadores de opalino ("Z°Z") e 50% dos machos não portadores de opalino ("ZZ").

Os exemplos acima são válidos para todas as mutações ligadas ao sexo bastando substituir seus símbolos e assim devemos sempre observar atentamente as mutações que nossas aves portam e sempre adquirirmos aves de criadores idôneos, e conhecermos o máximo possível sua ascendência para que possamos trabalhá-las da forma correta a fim de atingir nossos objetivos de sempre ter uma ave que demonstre realmente o fenótipo o mais original possível.

Bibliografia: D'Angieri, Alessandro = Enciclopédia dos Agapornis – Create Editora – 2007



A **AGASSCOM** uniu-se a **Capri** e, juntas, disponibilizam aos criadores associados as únicas anilhas no padrão exótico com CTF do criador em alumínio anodizado.

Anilhas **Capri** é a única fabrica de anilhas do Brasil homologada pelo Ibama e autorizada para confecção de anilhas. **AGASSCOM - WAC** internacional e anilhas **Capri** legalidade em dobro!

Junte-se a nós e adquira suas anilhas (padrão exótico disponível somente para o Brasil).

Para assinar o **AGASSCOM NEWS** e receber cada nova edição diretamente em sua caixa de entrada de e-mail, basta entrar em contato pelo e-mail: info@agasscom.org.